TERAPIA NUTRICIONAL EM PACIENTES PÓS-AVC COM DISFAGIA: UMA REVISÃO NARRATIVA

Autor(res)

Amanda Barbosa Neto
Marcela Rodrigues Priori

Categoria do Trabalho

Trabalho Acadêmico

Instituição

CENTRO UNIVERSITÁRIO ANHANGUERA DE SÃO PAULO

Introdução

O acidente vascular cerebral (AVC) está entre as principais causas de óbito e incapacidade funcional no Brasil e no mundo, configurando-se como um problema relevante de saúde pública, com grande repercussão social e econômica.
Dentre as consequências associadas ao AVC, a disfagia é uma das mais frequentes, comprometendo de maneira significativa o estado nutricional e a
qualidade de vida dos afetados.
Estimativas indicam que mais da metade das pessoas que sofrem um AVC desenvolvem algum nível de dificuldade para engolir, o que pode elevar o risco de
desnutrição, desidratação e pneumonia por aspiração. Diante desse cenário, a abordagem nutricional assume um papel fundamental no processo de recuperação,
devendo ser iniciada precocemente e adaptada às necessidades individuais do paciente. A conduta nutricional apropriada inclui a análise do estado nutricional, definição de estratégias específicas para a
oferta de alimentos com consistência ajustada, suplementação quando indicada, além de um acompanhamento contínuo da evolução clínica. Dessa forma, conhecer e implementar medidas eficazes de suporte nutricional em pessoas com disfagia após um AVC é crucial para minimizar complicações,
promover a reabilitação funcional e otimizar o desfecho clínico desses pacientes.

Objetivo

Apresentar a terapia nutricional no manejo da disfagia em pacientes pós- AVC, destacando estratégias de intervenção que visam prevenir complicações clínicas, promover adequada ingestão de nutrientes e favorecer a reabilitação funcional.

Material e Métodos

Este trabalho trata-se de uma revisão narrativa da literatura, com pesquisa realizada em bases de dados nacionais, como Google Acadêmico, SciELO, LILACS e BVS. Foram selecionados artigos publicados em língua portuguesa, no período dos últimos 5 aos (2019 a 2024), que abordassem a intervenção nutricional em indivíduos acometidos por AVC, com foco específico

na disfagia. Utilizaram-se os termos de busca: 'acidente vascular cerebral', 'disfagia' e 'terapia nutricioinal' . A triagem dos estudos ocorreu em duas fases:
inicialmente, por meio da leitura dos títulos e resumos, seguida da análise integral dos artigos. Os critérios de inclusão englobaram pesquisas originais, revisões de literatura e relatos de vivência clínica em contextos hospitalares ou ambulatoriais. Foram desconsiderados
trabalhos publicados antes de 2019, artigos indisponíveis na íntegra e estudos que não abordassem a relação entre nutrição e disfagia em pacientes após
AVC.

Resultados e Discussão

A análise da literatura evidenciou que a disfagia é uma complicação frequente em pacientes pós-AVC, estando presente em até 65% dos casos. Essa condição compromete a ingestão alimentar segura e adequada, exigindo adaptações consistentes na dieta e
monitoramento rigoroso para prevenir complicações. Estudos nacionais ressaltam que a intervenção nutricional precoce reduz o risco de desnutrição e
pneumonia aspirativa, condições diretamente associadas ao aumento da morbimortalidade.
A adequação da consistência dos alimentos é uma das estratégias centrais no manejo da disfagia. Texturas pastosas e líquidos espessados demonstraram
reduzir episódios de aspiração, ao mesmo tempo em que favorecem maiorsegurança alimentar. Além disso, o uso de suplementos nutricionais orais tem se
mostrado eficaz na manutenção do aporte energético e proteico, especialmente em pacientes com baixa aceitação alimentar.
Outro ponto relevante diz respeito à atuação multiprofissional. O trabalho conjunto entre nutricionistas, fonoaudiólogos e equipe médica permite
avaliação precisa do grau de disfagia e a prescrição de condutas personalizadas.
Em diversos estudos, a integração dessas áreas contribuiu para melhor recuperação da função de deglutição e menor tempo de internação hospitalar.
Apesar dos avanços, ainda há desafios na implementação de protocolos padronizados no Brasil. Muitos serviços carecem de recursos e capacitação
adequada de equipes, o que limita a eficácia das intervenções. Nesse sentido, a capacitação profissional e o desenvolvimento de protocolos institucionais baseados em evidências tornam-se fundamentais.
Assim, os achados sugerem que a terapia nutricional individualizada, associada à reabilitação fonoaudiológica, constitui uma abordagem essencial para melhorar os desfechos clínicos em pacientes com
disfagia pós-AVC, garantindo não apenas a segurança alimentar, mas também maior qualidade de vida durante o processo de reabilitação.

Conclusão

A terapia nutricional em pacientes com disfagia pós-AVC é um componente essencial do cuidado integral, contribuindo para a prevenção de complicações e
melhora da recuperação funcional.
Estratégias como adaptação da consistência alimentar, suplementação nutricional e atuação multiprofissional devem ser implementadas precocemente, favorecendo o prognóstico e a qualidade de vida desses indivíduos.

Referências

CAVALCANTE, T. F. C.; ARAÚJO, T. L.; OLIVEIRA, A. R. S. Efeitos da sondagem nasogástrica em pacientes com acidente cerebrovascular e disfagia. Revista Brasileira de Enfermagem (RebEn), v. 67, n. 5, p. 825-831, 2014. Disponível em: https://www.scielo.br/j/reben/a/QQSz4HNyPmcMvxHDw9Fzb9F/

MATOS, J.; ANDRADE, R. A.; BILHERI, D. F. et al. Terapia de estimulação tátil, térmica e gustativa no tratamento da disfagia orofaríngea pós-AVCi: uma revisão de escopo. CoDAS, v. 37, n. 1, p. e20230319, 2025. DOI: 10.1590/2317-1782/e20230319pt. Disponível em: https://www.scielo.br/j/codas/a/MkgJp4GpDtPzXRjmNpg7Zrc/

SCHETTINO, M. S. T. B.; SILVA, D. C. C.; PEREIRA-CARVALHO, N. A. V.; VICENTE, L. C. C.; FRICHE, A. A. L. Desidratação, acidente vascular cerebral edisfagia: revisão sistemática da literatura. Arquivos de Ciências da Reabilitação (ACR), 2019. Disponível em: https://www.scielo.br/j/acr/a/X5CV6nMdKLZjHP9wSWzWKdg/MOURÃO, A. M.; LEMOS, S. M. A.; ALMEIDA, E. O.; VICENTE, L. C. C.; TEIXEIRA, A. L. Frequência e fatores associados à disfagia após acidente vascular cerebral. CoDAS, v. 28, n. 1, p. 66-70, 2016. DOI: 10.1590/2317-1782/20162015072. Disponível em: https://www.scielo.br/j/codas/a/VbgBrM3wqckGfHvnDhCW35y/MOURÃO, A. M.; ALMEIDA, E. O.; LEMOS, S. M. A.; VICENTE, L. C. C.; TEIXEIRA, A. L. Evolução da deglutição no pós-AVC agudo: estudo descritivo. Revista CEFAC, v. 18, n. 2, p. 417-425, 2016. DOI: 10.1590/1982-0216201618212315. Disponível em:

https://www.scielo.br/j/rcefac/a/7qjJC3dKJp8Gt4PncbBmLPK/
PAIXÃO, C. T. Características de pacientes disfágicos em serviço de atendimento domiciliar público. Revista Gaúcha de Enfermagem (RGenf), v. 31, n. 2, p. 262-269, 2010. DOI: 10.1590/S1983-14472010000200009. Disponível em: https://www.scielo.br/j/rgenf/a/DFLdpCgZL6TDDVNcp49JgBC/